



## OF 06. Ciganos em Perspectivas

### Coordenador(es):

Edilma do Nascimento Jacinto Monteiro (UFRN)

Mirian Alves de Souza (UFF)

### Ministrantes:

#### Sessão 1:

Jamilly Rodrigues da Cunha

#### Sessão 2:

Renan Jacinto Monteiro (Freela)

#### Sessão 3:

Mirian Alves de Souza (UFF)

A proposição desta oficina surge do desejo de apresentar e discutir resultados das pesquisas empíricas que, no campo da antropologia, focalizam comunidades ciganas no Brasil e no exterior. Os ciganos representam um dos maiores grupos étnicos na Europa e estão presentes em todos os países, membros da União Europeia. Embora não existam dados demográficos confiáveis, uma vez que a “identidade cigana” não é necessariamente reconhecida por todos os censos nacionais, pesquisas informam a presença de ciganos em todos os continentes, em países como Brasil, Argentina, Colômbia, México, Canadá, Estados Unidos, Austrália, Iraque, Egito e Jordânia. As atividades que compõem esta oficina visam explorar a partir de recursos áudio visual e do material etnográfico das proponentes, questões relacionadas às pesquisas que deram origem a etnografias que problematizam políticas e dados oficiais apresentados sobre os ciganos; que pensam os aspectos de contraste entre ciganos e não-ciganos a partir de questões práticas, abordando geração, gênero, performance e negociações, e que questionam conceitos e categorias usualmente definidas para se referir e pesquisar ciganos. Além disso, a oficina pretende envolver a participação de ativistas, que se propõe a explorar o protagonismo cigano e pesquisadores que trabalham com temáticas transversais aos estudos ciganos.

### **Performances Calon: Algumas questões a partir do registro fílmico em campo**

**Autoria:** Renan Jacinto Monteiro (CRIAS)

Tomando como base a experiência vivida junto aos Calon da Costa Norte da Paraíba, durante realização de pesquisa de campo, discutirei as possibilidades que a utilização de câmeras fotográficas conferiu tanto aos pesquisadores quanto aos próprios ciganos. Para mim, enquanto antropólogo, as fotografias e filmagens permitiram o registro de ensaios cotidianos, apresentações e performances diversas realizadas, principalmente, pelos homens Calon para posterior análise antropológica. Para os Calon, as filmagens permitiam que seus ensaios e apresentações fossem vistas e revistas, oferecendo a possibilidade de aperfeiçoamento de suas performances.



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: